

# Os desafios estratégicos para a cadeia produtiva da carne bovina em 2040

*Guilherme Cunha Malafaia*  
*Pesquisador da Embrapa Gado de Corte*  
*guilherme.malafaia@embrapa.br*



**Nas últimas quatro décadas a cadeia produtiva da carne bovina sofreu uma modernização revolucionária, sustentada por avanços tecnológicos dos sistemas de produção e na organização da cadeia, com claro reflexo na produtividade, na qualidade da carne e, conseqüentemente, no aumento da competitividade.**



Cabe contextualizar que esta evolução esteve sempre calcada em ativos estratégicos encontradas no país, tais como:

- **condições climáticas favoráveis,**
- **disponibilidade de terras a preços baixos,**
- **oferta abundante de mão de obra,**
- **tecnologia de produção adaptada às condições do país,**

entre outros, o que determinou, de certa forma, a alavancagem da competitividade deste setor.

Entretanto, percebe-se que na última década houve um **movimento crescente de deterioração** desses ativos, decorrente de uma forte pressão de custos, que por sua vez deriva de um grande aumento da remuneração e da escassez do fator de produção mão-de-obra, importante valorização das terras e crescentes restrições socioambientais.



Esta nova realidade induz as organizações aos desafios de desenvolverem **novos processos, métodos, sistemas, produtos e serviços que contribuam para promoção da eficiência e competitividade** da mencionada cadeia, com preservação do meio ambiente, reduzindo as desigualdades sociais e econômicas.

Estes desafios são de grande complexidade e demandarão uma enorme capacidade de adaptação.



Considerando essas constantes transformações e com o objetivo de **subsidiar a definição de agendas estratégicas públicas e privadas**, o Centro de Inteligência da Carne Bovina (CICARNE) da Embrapa Gado de Corte, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), realizou um amplo e complexo estudo sobre o futuro da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil para os próximos vinte anos.



O estudo contempla os resultados do monitoramento do ambiente externo, apresentando **informações estratégicas** de um conjunto de sinais e tendências que impactarão na referida cadeia, consolidando dez megatendências, conforme figura abaixo.

## Megatendências para 2040

- 1** **Biológicos à frente no manejo de baixos resíduos**
- 2** **Biotecnologia transformando a pecuária e a carne**
- 3** **Menos pasto, mais gado**
- 4** **Lucro apenas com bem-estar animal**
- 5** **Pecuária consolidada com grandes players**
- 6** **Frigorífico: mais natural e com maior exigência de qualidade**
- 7** **Carne com denominação de origem**
- 8** **Brasil, mega exportador de carne e genética**
- 9** **Digital transformando toda a cadeia produtiva**
- 10** **Apagão de mão de obra**

Fonte: CICARNE / Embrapa Gado de Corte (2020).

**Entende-se por megatendências um conjunto de vetores de transformação fortemente interligados e que deverão impactar a referida cadeia produtiva no futuro.**



Constatou-se que movimentos importantes transformarão o setor nos próximos vinte anos. Para manter sua posição de liderança no cenário mundial – e mesmo para ampliá-la – alguns desafios serão enfrentados por toda a cadeia de produção de carne.



O mercado consumidor se movimentará em duas direções.



**A primeira, mais óbvia, será a do crescimento, oriundo de novos mercados, em especial na Ásia.**



**E a segunda, será a sofisticação:** cortes diferenciados e produtos de origem denominada irão abrir novas oportunidades de geração de valor ao mercado.



O maior grau de exigência do consumidor será um grande gatilho transformador da atividade. A concorrência com outras fontes de proteína também forçará toda a cadeia a produzir melhor. O bem-estar animal será mandatório, da cria ao abate, por questões econômicas.

A inovação digital será uma das duas maiores forças disruptivas para o mercado nas próximas duas décadas e servirá de força catalisadora no processo de transformação da cadeia, injetando gestão e inteligência na atividade.



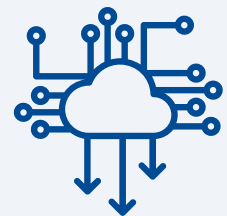
Esta aproximará o elo produtor do consumidor e terá papel central na certificação, rastreabilidade e qualidade do produto carne.



A busca por soluções sustentáveis será brutal, transformando a indústria de insumos. **Soluções biológicas irão ocupar espaço importante no manejo.**



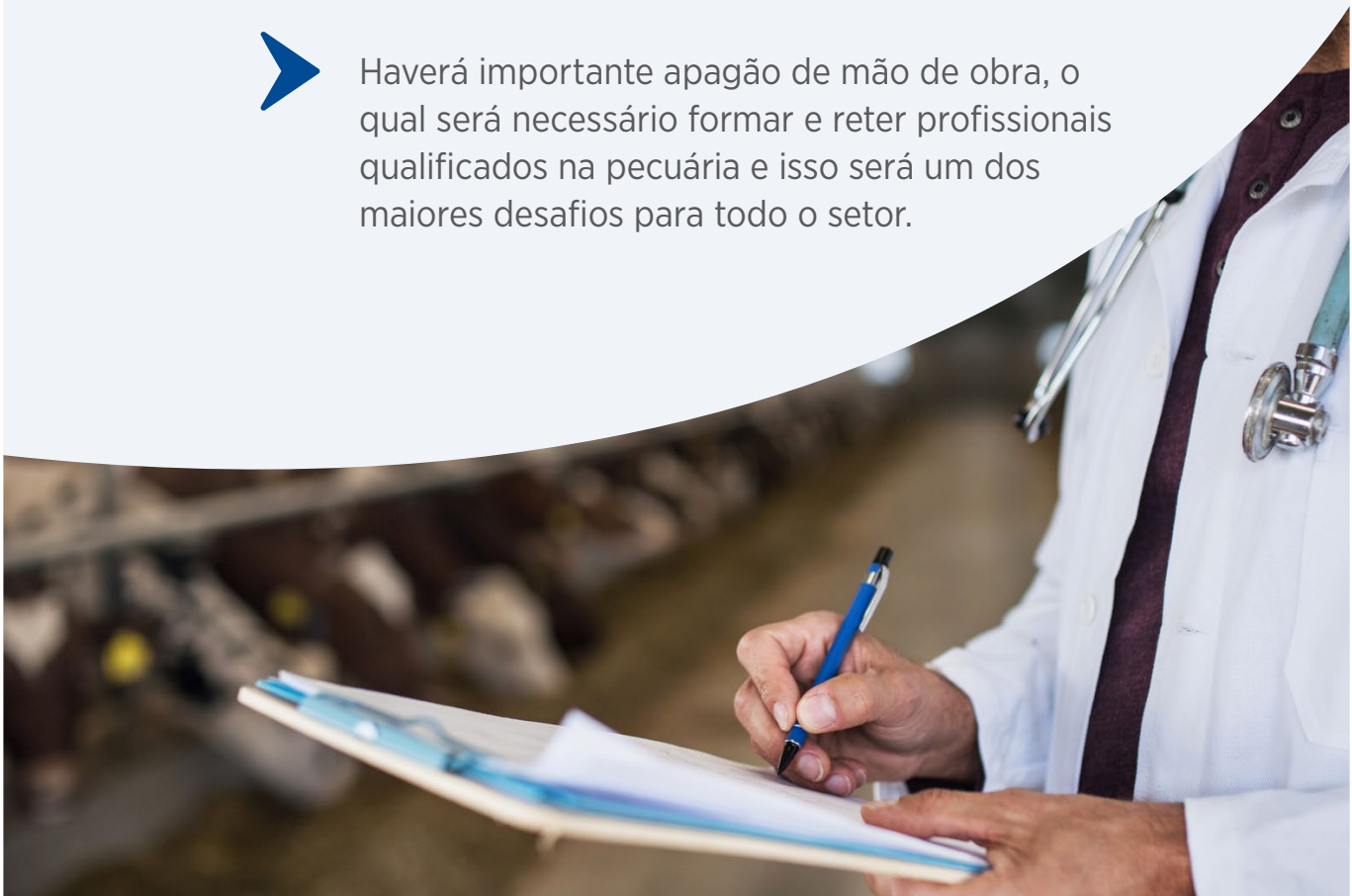
A biotecnologia impactará desde o manejo na propriedade até a qualidade do produto final que chegará na mesa dos consumidores. **Junto com o digital, a biotecnologia será a grande mola propulsora de transformações.**



O impacto social será muito relevante - muitos pecuaristas não conseguirão se adaptar e deixarão a atividade. A escala será um pilar importante no contexto produtivo.



Haverá importante apagão de mão de obra, o qual será necessário formar e reter profissionais qualificados na pecuária e isso será um dos maiores desafios para todo o setor.



A aposta é de muito desenvolvimento e sucesso para os bons gestores.

- **Produziremos mais carne em menos área**, liberando terras para a agricultura e silvicultura.
- **Ocuparemos espaço no cenário internacional**, exportando desde genética a produtos altamente especializados e de elevado valor agregado.
- **Seremos uma pecuária altamente tecnificada, profissional, competitiva** e uma referência global não só pelo gigantismo, mas também por sua tecnologia e qualidade.

Por fim, cabe mencionar que **os estudos de futuros apresentam alto grau de incerteza e complexidade**, não sendo possível saber o que de fato vai ocorrer, principalmente quando se trabalha com horizontes temporais distantes. Tendências podem ser alteradas e eventos podem, de forma inusitada, surgir e mudar de forma substancial tudo aquilo que foi desenhado.

Entretanto, **é importante sempre olhar para o futuro com o objetivo de subsidiar decisões no presente.**





